

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DO IDEB EM ESCOLAS DA REGIÃO DA GRANDE ARACAJU

Felix Estevam de Jesus Brito (1);

Universidade Federal de Sergipe – felix_brt@hotmail.com

Resumo: O resultado do estado de Sergipe no Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ano de 2015 foi o pior do país, tendo como um dos piores indicadores o Fluxo, taxa de aprovação dos alunos. O mau desempenho do estado motivou a análise dos indicadores contidos no Ideb de escolas públicas situadas na grande Aracaju, a partir disto, este trabalho traz o objetivo de discutir sobre o baixo valor do indicador Fluxo encontrado na última avaliação nacional. A análise indica que as notas obtidas no Ideb são baixas, principalmente por causa do indicador Fluxo, o mesmo é responsável pelo baixo rendimento das escolas, já que o Aprendizado é um indicador com notas mais próximas das referências municipais, estaduais e nacionais.

Palavras-chave: Ideb. Fluxo. Educação Básica. Grande Aracaju.

Introdução

O mau desempenho do estado de Sergipe no Ideb, pior do país, motivou a execução da análise apresentada neste trabalho. A proposta da pesquisa visa a avaliação da compatibilidade da situação das escolas avaliadas e do estado de Sergipe, esse resultado pode apontar para a necessidade de melhorias pontuais ou gerais.

Nesta pesquisa, foram considerados os indicadores Aprendizado e Fluxo. Sob a ótica desse indicadores é possível avaliar o processo de aprendizagem e permanência dos discentes na escola.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo em andamento. Para instrumento de coleta de dados foi utilizado a pesquisa no site, Qedu (<http://www.qedu.org.br/brasil/ideb>), e entrevista junto a coordenação da Diretoria Regional de Educação 08 (DRE08).

Na entrevista, foi relevado que cinco escolas na grande Aracaju possuíam números significativos de matrículas no ano de 2017, sendo este o motivador para estudar seus dados obtidos na avaliação do IDEB. Os dados avaliados nesta pesquisa são de escolas da rede pública estadual, referente à etapa escolar: anos finais, no período de 2007 até 2015. Os indicadores avaliados em cada escola foram comparados com os resultados

obtidos em âmbito Nacional e Estadual, chegando ao foco proposto nesta pesquisa, o indicador Fluxo.

Análise dos Resultados Obtidos

Os dados foram agrupados na Tabela 1 para melhoria da avaliação dos indicadores.

Tabela 1 – Indicadores Escolares, Municipais, Estaduais e Nacionais.

	Brasil	Sergipe	N. S. Socorro	São Cristóvão	B. Coqueiros	C. E. G.F.	C. E. J.K.	C. E. D.E.C.	C. E. P. G.P.	C. E. Dr.C.F.
Aprendizado	4,97	4,67	4,46	4,35	4,69	4,43	4,27	4,50	4,12	4,67
Fluxo	0,84	0,63	0,60	0,65	0,39	0,55	0,65	0,42	0,47	0,37
Ideb	4,2	2,9	2,7	2,8	1,8	2,5	2,8	1,9	1,9	1,7

A comparação entre o Aprendizado das escolas avaliadas com relação aos indicadores municipais, estaduais e nacionais mostra que as notas das escolas avaliadas são próximas da nota do estado e não muito distantes da nota do Brasil, as diferenças entre os indicadores não são exorbitantes. O Fluxo, pior indicador, é o principal responsável pela baixa nota no Ideb. Dessa forma, é possível afirmar que a evasão/reprovação é um problema maior do que a capacidade de aprendizado. Analisando os resultados tabulados é possível verificar a necessidade de planejamento educacional e políticas públicas para correção de dois problemas: Reprovação e Evasão dos discentes que podem estar relacionadas ao fator família.

A evasão escolar foi discutida no trabalho de Brandão et al (1983), que defende que a família é o fator mais importante para o desempenho escolar do aluno. Aqui, a família é indicada como um dos principais fatores para o sucesso ou fracasso do discente, no sentido de que quanto maior o grau de escolaridade da mãe, maior o tempo de permanência na escola e o desempenho do discente.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação é clara sobre a participação familiar e do estado na educação. No artigo 2º é afirmado que a educação é dever da família e do estado visando o pleno desenvolvimento do discente. (BRASIL, 1996)

Este resultado aponta para a necessidade das escolas de atrair de forma mais eficaz as famílias para o contexto escolar, no mínimo a exigência do acompanhamento efetivo por parte dos pais. Em seu trabalho, Brandão et al (1983) aponta para o contexto socioeconômico das famílias, o mesmo explica que alunos com nível socioeconômico mais baixo possuem maior propensão à evasão. Ao confrontar com a realidade estudada, observa-se que o cenário é de escolas localizadas em comunidades de nível socioeconômico baixo, por vezes, sendo necessário a escolha do discente entre o estudar e o trabalhar. Avaliações mais diretas sobre a relação entre a quantidade de matrículas e alunos que efetivamente frequentam a escola e sobre as condições socioeconômicas das famílias podem ser realizadas para confirmação da relação entre tais fatores e o mal desempenho no indicador Fluxo.

Conclusão

Os resultados obtidos demonstraram que o Fluxo escolar é o indicador mais comprometido, influenciando negativamente na avaliação. Políticas públicas podem ser implementadas a nível estadual e municipal para correção dos fatores deficientes, tendo em vista que o quadro não é restrito às escolas estudadas, o indicador Fluxo do estado é baixo, portanto, é necessário encontrar formas de incentivo à permanência dos alunos na escola e melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações, evitando evasão e maior número de reprovações.

Referências

CASTRO, Elionice Lima Cardozo; BATISTA, Raimunda Nonato Cardoso. Avaliação Externa: superando os baixos índices do IDEB. **moodle3. mec. gov. br/.../AVALIACAO_EXTERNA>**. Acesso em, v. 30, 2010.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho da. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 1983.

BRASIL, Governo Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. **Brasília, MEC/SEMTEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>**. Acesso em, v. 14, n. 02, p. 2011, 1996.